



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOÃO DE DEUS MARTINS DE SOUSA FILHO

**USO DE FERRAMENTAS DAS FINANÇAS PESSOAIS PARA O CONTROLE DO
PATRIMÔNIO**

FORTALEZA

2015

JOÃO DE DEUS MARTINS DE SOUSA FILHO

**USO DE FERRAMENTAS DAS FINANÇAS PESSOAIS PARA O CONTROLE DO
PATRIMÔNIO**

Projeto de trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Érico Veras Marques

Dados da banca examinadora:
Profa. Ms. Daniele Augusto Peres
Prof. Ms. João Sobrinho
Departamento de Contabilidade

FORTALEZA

2015

RESUMO

Administrar um patrimônio é uma meta complicada, e necessita de um controle financeiro capaz de suprir alguns requisitos de fundamental importância para que ela seja atingida. Utilizar o controle das finanças pessoais para este fim demanda um conhecimento sobre o assunto e de uma ferramenta que demonstre quais decisões devem ser tomadas. As informações dispostas no presente artigo têm por objetivo dar a proposta de modelos para gerenciamento financeiro das pessoas para utilização como mecanismos facilitadores no monitoramento da evolução patrimonial. A pesquisa se caracteriza como explicativa e quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica. Apresentar-se-á conceitos das finanças pessoais, bem como os aspectos ligados a ela que são: a educação financeira, planejamento financeiro pessoal e o patrimônio. Serão demonstrados também, através de uma aplicação prática, os modelos propostos o que possibilitará a visualização dos impactos das decisões do individuo no caixa e no patrimônio oferecendo suporte na aplicação de recursos de forma correta almejando a maximização dos resultados no crescimento patrimonial.

Palavras-chave: Finanças pessoais; Gerenciamento financeiro pessoal; Crescimento patrimonial; Educação financeira.

ABSTRACT

Administer an estate is a complicated goal, and needs a financial control capable of supplying some extremely important requirements for it to be achieved. Using the control of personal finances for this purpose requires knowledge of the subject and a tool to show what decisions should be taken. The information provided for in this article are intended to give the proposed models for financial management of people to use as facilitating mechanisms for monitoring the equity evolution. The research is characterized as an explanatory and on the procedures is a literature search. Get introduced will concepts of personal finance as well as the aspects to it that are: financial education, personal financial planning and equity. Also will be demonstrated through a practical application, the proposed models which will enable visualization of the impacts of individual decisions in cash and in equity supporting the application of correct form of targeting resources to maximize results in asset growth.

Keywords: Personal finance; Personal financial management; Asset Growth; Financial education.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer do tempo, as pessoas formam o seu patrimônio pessoal, mas essa realização quando aliada a falta de planejamento torna-se a principal peça dos problemas financeiros (GIARETA, 2011). Construir um patrimônio depende de alguns fatores que devem ser seguidos para sua concretização. Um desses fatores é controlar as finanças pessoais que consiste nos métodos utilizados na administração da renda para efetivar as decisões de desembolso de recursos (BITENCOURT, 2004). Algumas variáveis, como a facilidade de crédito, consumo de produtos e serviços supérfluos, inflação e alta taxa de juros, dificultam ou inviabilizam esse projeto (GRUSSNER, 2007). Segundo Penteado (2010), gerenciar as finanças pessoais é relevante, pois lhe fornece meios e informações de quanto, onde e quando gastar, onde utiliza matemática básica para fazer escolhas sábiias, pois existe a dificuldade das pessoas na definição de qual investimento devem optar.

Primeiramente, deve-se entender a pergunta de: como o controle das finanças pessoais pode ser utilizado na análise e monitoramento do patrimônio? O meio eficaz de gerir renda para este fim é a utilização de modelos de controle. Eles possibilitam o acompanhamento das entradas e saídas de dinheiro durante o período e permite avaliar se há capacidade de adquirir bens ou investimentos. Existem diversos modelos para gerenciamento das finanças pessoais e por esse motivo o objetivo deste artigo é propor aquele que enseja a gestão financeira pessoal para controle de um patrimônio. Em segundo lugar, serão demonstrados os aspectos de administrar os recursos caso exista o intuito de acompanhar a evolução patrimonial, a relação entre o controle das finanças pessoais e o patrimônio, bem como identificar os motivos pelo qual ele fornece o suporte na análise no processo de adquirir bens e direitos. Serão analisados os métodos da gestão financeira pessoal como ferramenta para alcançar este objetivo.

O desenvolvimento deste artigo foi realizado através de pesquisa bibliográfica em trabalhos científicos que continham temas relacionados com as finanças pessoais e que possuíam conexão ou informações úteis para o tema mapeamento do patrimônio. A identificação dos fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência deste fato permitiu a análise de algumas ferramentas dispostas pela área de estudo, para isso limitamo-nos ao essencial para o andamento da pesquisa.

No presente artigo, estão contidas as características da administração financeira pessoal que tem ligação com a evolução patrimonial bem como os componentes que se condicionavam a este atributo, para avaliação de quais métodos eram viáveis na concretização deste objetivo. Serão apresentados os modelos de gestão das finanças pessoais que viabilizam o monitoramento de um patrimônio. Neles será possível visualizar o acompanhamento dos gastos atribuídos aos bens e direitos, o planejamento do emprego dos recursos na sua obtenção e o demonstrativo dos valores constituídos de ativos.

Está determinado, ao final deste trabalho científico, que os modelos de balanço patrimonial em conjunto com a demonstração de resultado de exercício e o fluxo de caixa e orçamento são viáveis para análise e acompanhamento patrimonial de um indivíduo. Eles são ferramentas que surgiram da adaptação dos demonstrativos financeiros aplicados às empresas pela contabilidade e são utilizados para tomar decisões pelos usuários. Serão analisadas as ferramentas quanto às suas funcionalidades e aplicabilidades no intuito de controlar os bens e direitos. A proposta destes instrumentos de gestão será dividida em apresentação e análise dos modelos, como também sua aplicação prática para identificar como eles podem ser utilizados nesse processo.

Através de um exemplo será feita uma aplicação prática para que sejam visualizadas as particularidades dos modelos assim como entender como proceder com a manipulação dos demonstrativos para adaptar à necessidade do indivíduo e alcançar a finalidade desejada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo tem como arcabouço teórico demonstrar os fatores que fundamentam como as finanças pessoais podem ser ferramentas no monitoramento da evolução do patrimônio, a fim de direcionar os esforços dos objetivos deste artigo e direcionar o leitor ao contexto que este se refere.

2.1 Finanças pessoais

Segundo Busetti (2012) o aumento no acesso aos créditos financeiros e ascensão da renda no Brasil fez surgir à necessidade de controle dos recursos e, segundo o mesmo, (2012, p.24) “o estudo de finanças pessoais é uma vertente da teoria financeira com crescente importância na sociedade contemporânea”. O controle das finanças pessoais é o conjunto de informações e meios que utilizam como base, modelos para gerenciamento da renda e decisões de consumo das pessoas (BITENCOURT, 2004). De acordo com Bitencourt (2004) existem alguns tipos de decisões financeiras que estão relacionadas com a gestão das finanças pessoais:

- Decisões de consumo e economia - Estabelecem quanto da riqueza atual devem gastar em consumo e quanto da renda atual devem economizar para o futuro;
- Decisões de investimentos - Devem estabelecer a forma de investir o dinheiro que economizaram;
- Decisões de financiamento - Decidir quando e como usar o dinheiro de terceiros para programar seus planos de consumo e de investimentos;
- Decisões de administração de risco - Procurar formas de reduzir as incertezas financeiras que enfrentam e quando devem aumentar os riscos.

As decisões servem como pilares para nortear a gestão financeira pessoal, pois para cada decisão existe um objetivo que demanda por um controle financeiro e assim chegar a sua concretização. Para Kiyosaki e Lechter (2000, p. 64-65 apud BITENCOURT, 2004, p. 32-33)

“Os investimentos pessoais formam os Ativos – algo que põe dinheiro no bolso – quando as pessoas acumulam um fundo de riqueza, com a economia de parte de sua renda para uso futuro, mantido através de aplicações financeiras em conta bancária e aquisição de imóvel ou participações societárias em algum negócio. Já o Passivo, conforme definição simplista do autor é algo que tira dinheiro do bolso, e é incorrido, quando as pessoas tomam dinheiro emprestado criando a obrigação de devolvê-lo, acrescido de encargos e juros.”

Segundo Mallman (2008), entende-se como finanças pessoais o intuito traçado para aumento da riqueza do próprio indivíduo, através de suas decisões de investimentos, financiamentos e consumo, bem como a mitigação do risco para avaliação do objetivo pessoal. O gerenciamento das finanças pessoais demonstra sua relevância quando existe o interesse na boa alocação da renda visando o crescimento financeiro pessoal e na evolução do patrimônio. Há também a necessidade desta gestão para enfrentamento de riscos, pois fornece meios de análise de quanto e qual a melhor forma de desembolsar numerários na aquisição de bens, produtos ou serviços e investimentos (BITENCOURT, 2004).

Para o controle das finanças pessoais é necessário que sejam criados hábitos que auxiliem no alcance dos seus objetivos, e para isso existe tanto a educação financeira, peça fundamental para entender os meios viáveis e decisões que devem ser tomadas, como também manter a continuidade no controle das finanças pessoais. Nos aspectos da educação financeira é apresentada a necessidade de adequação aos métodos para atingir os propósitos almejados.

2.1.1 Educação financeira

A educação financeira trata do conhecimento dos métodos necessários ao entendimento e funcionalidade das atividades que tem relação com o dinheiro na vida das pessoas. Para Saito (2007, p. 20) a educação financeira,

“trata de um processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o seu bem-estar.”

Segundo Lucci *et al.* (2006) educação financeira é um tema que possui importância para as pessoas, visto que elas tem suas vidas afetadas pelas decisões de natureza financeira que tomam. Desfrutar de uma boa educação financeira minimizam os riscos causados por más decisões relacionadas ao gerenciamento das finanças pessoais. “O sucesso e a segurança financeira estão ligados ao conhecimento” (GRUSSNER, 2007, p. 21). De acordo com Grussner (2007, p. 15) “o dinheiro participa de todos os momentos da vida econômica cotidiana e que esta constitui parte significativa da vida social, as atitudes frente ao dinheiro e variáveis relacionadas são um tópico relevante para estudo, da mesma forma, compreender como fenômenos econômicos afetam a vida dos indivíduos.”. Segundo Pereira (2003, p. 161 *apud* GRUSSNER, 2007, p.18)

“A alfabetização financeira (...) é hoje tão importante quanto foi há cem anos o ensino da leitura e escrita. Como as escolas ainda não incluíram a matéria em seus programas, e em não havendo professores preparados em quantidade suficiente, percebo que as empresas, através de suas universidades corporativas e de programas de treinamento e desenvolvimento, estão à frente, realizando esse papel educativo.”

Essa educação dá suporte às pessoas em suas decisões, mas deve ser absorvida corretamente para sua utilização prática, pois a compreensão indevida de informações acerca desse assunto trará resultados insatisfatórios e sua aplicação não irá respaldar a conclusão dos projetos almejados (SAITO, 2007).

Entender a educação financeira torna a realização dos objetivos possíveis e potencializa os resultados esperados contribuindo para sua completa efetivação. O “êxito na gestão das Finanças Pessoais não está relacionado exclusivamente ao nível de recursos financeiros acumulados por um indivíduo durante sua vida, mas à capacidade de planejar a disponibilidade destes, para a realização de projetos pessoais e familiares.” (SAITO, 2007, p. 20).

O bem-estar das pessoas está intrinsecamente ligado à capacidade de projetar-se financeiramente, tomando decisões fundamentadas e seguras, para alcançar de maneira correta suas metas sem correr riscos. Como ferramenta para o atingimento das finalidades desejadas pelos indivíduos existe o planejamento financeiro pessoal que será abordado no tópico seguinte.

2.1.2 Planejamento Financeiro Pessoal

Conforme Graf (2013, p.184) “da mesma forma que as empresas precisam ter planejamento financeiro, as pessoas também precisam ter planejamento e controle de suas finanças”. Planejar não é apenas para controlar gastos, mas também estabelecer projetos financeiros na vida dos indivíduos (GRAF, 2013). Segundo Giareta (2011, p. 10) “O planejamento financeiro possibilita ao cidadão ou família adequar suas rendas as suas necessidades.”. Para cada necessidade existe um planejamento, sejam elas de curto ou longo prazo. Para Giareta (2011, p. 12) “no planejamento de longo prazo deverão constar projetos que demandem maior investimento financeiro e por esta razão exigem maior disciplina e acompanhamento, pois no decorrer do tempo os objetivos podem ser alterados”. Como

exemplos de projetos de longo prazo, tem-se a aquisição ou troca de imóveis, compra de veículos e planos de previdência (GIARETA, 2011). Os planos de longo prazo estão relacionados com o controle das finanças pessoais para avaliação dos meios e impactos no monitoramento do patrimônio.

De acordo com Giareta (2011, p. 12) “o planejamento financeiro pessoal e familiar deve ser compatível com a capacidade de geração de renda do planejador, pois de outra forma poderá gerar frustração e abandono dos objetivos”. Se a renda não for compatível com as metas, não será possível obter resultados positivos com o planejamento. Isso, em concordância com Penteado (2010, p.21): “o planejamento financeiro é uma visão mais estratégica do orçamento doméstico. Com valores de cada gasto conhecido e classificado, pode-se iniciar o planejamento estratégico das finanças pessoais.”. Para Mallmann (2008, p. 16) “a elaboração do planejamento financeiro, seguindo tais diretrizes é essencial para que saiba onde os recursos devem ser alocados e em qual momento da vida.”.

Fazer o levantamento das saídas e entradas de dinheiro possibilita a análise de como alocar os recursos para consolidação dos propósitos, mas para chegar a essa finalidade é necessário entender o que é patrimônio.

2.1.3 Patrimônio

Os bens e direitos adquiridos deduzidos de suas devidas obrigações formam o patrimônio de um indivíduo. Ele é evidenciado através do balanço patrimonial e está constituído por Ativo, Passivo e Patrimônio líquido. “A expressão *patrimonial* origina-se do patrimônio da pessoa, ou seja, a riqueza líquida do indivíduo, o que realmente é de sua propriedade, depois de abater todas as dívidas.” (GRUSSNER, 2007, p. 31). Para Pires (2005), quando se trata de patrimônio pessoal os bens duráveis são registrados na conta de imobilizado e estes não trazem retorno financeiro para a pessoa e exigem maior aplicação de recursos e as disponibilidades representam os recursos com livre movimentação para aplicações.

Conforme Busetti (2012, p. 38) “a apuração do Balanço Patrimonial, no âmbito de finanças pessoais, pode ser realizada de forma relativamente simples.”. A segregação das informações contidas no Balanço depende da necessidade de cada pessoa, mas seguirão o mesmo princípio. De acordo com Busetti (2012) a partir da elaboração do Balanço, permite-se mensurar o nível de endividamento, capacidade de pagamento e a evolução do patrimônio comparativa a outros períodos.

Controlar a evolução patrimonial evidencia quais meios foram mais eficientes e eficazes na constituição de patrimônio, quanto de recurso foi desprendido para aquisição dos bens e direitos, e também auxiliam na apuração do crescimento das dívidas para administração. Neste controle é essencial a utilização de modelos de controle das finanças pessoais. Esses modelos dão suporte na organização dos números, indicam onde o dinheiro foi alocado e quais escolhas serão determinadas pelas pessoas. Demonstrar-se-á quais deles concedem as informações necessárias para efetivação de projetos de aquisição de ativos e meios de avaliação do endividamento.

2.2 Modelos de controle das finanças pessoais

Existem alguns modelos para controle das finanças pessoais e são apresentados como: balanço patrimonial; orçamento; fluxo de caixa e demonstração de resultado de exercício. Segundo Busetti (2012, p. 37) “a elaboração do Balanço Patrimonial permite a visualização da situação financeira e patrimonial do indivíduo”. O balanço patrimonial mapeia os ativos (bens

e direitos) e passivos (obrigações) e apuração do patrimônio líquido (BUSETTI, 2012). Esta relação é apresentada pela contabilidade na equação 1:

ATIVO = PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido é apurado com a diferença entre todos os bens e direitos (Ativo) e as obrigações (Passivo) (BUSETTI, 2012). Esta relação pode ser exposta no modelo de balanço patrimonial como disposto a seguir (Vide figura 1).

Figura 1 – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL EM R\$		
ATIVO (BENS E DIREITOS)	PASSIVO (OBRIGAÇÕES)	
CIRCULANTE	R\$ 5.100,00	
<i>DISPONIBILIDADES</i>	<i>R\$ 500,00</i>	
Caixa	R\$ 100,00	
Conta-corrente (bancos)	R\$ 400,00	
CRÉDITOS	R\$ 100,00	
Contas a receber	R\$ -	
Empréstimos a receber	R\$ 100,00	
Impostos a restituir	R\$ -	
NÃO CIRCULANTE	R\$ 31.500,00	
<i>INVESTIMENTOS</i>	<i>R\$ 13.500,00</i>	
Ações	R\$ -	
Caderneta de poupança	R\$ 2.000,00	
Certificado de depósito bancário (CDB)	R\$ 5.000,00	
Debêntures	R\$ -	
Fundos de investimento	R\$ 5.000,00	
Letras de crédito imobiliário (LCI)	R\$ -	
Moeda estrangeira	R\$ -	
Títulos públicos	R\$ -	
Previência privada	R\$ 1.500,00	
Outros	R\$ -	
<i>CONTRIBUIÇÕES COMPULSÓRIAS</i>	<i>R\$ 8.000,00</i>	
Fundo de garantia (FGTS)	R\$ 3.500,00	
Previdência (INSS)	R\$ 4.500,00	
IMOBILIZADO	R\$ 10.000,00	
Imóveis	R\$ -	
Terrenos	R\$ -	
Veículos	R\$ 10.000,00	
(-) depreciação acumulada de veículos	R\$ -	
TOTAL DO ATIVO	R\$ 32.100,00	
TOTAL	R\$ 32.100,00	TOTAL
		R\$ 32.100,00

Fonte: Busetti (2012)

Para Bitencourt (2004, p.58) o orçamento trata de:

“(...) um instrumento de planejamento financeiro e (...) reflete as condições quantitativas de como alocar recursos para cada conta e é utilizado para tomada de decisões gerenciais. Assim, um orçamento é uma expressão quantitativa das entradas e saídas de dinheiro.”

O orçamento possibilita a criação de meios para a decisão de consumo ou investimento, e atribuir variáveis que influenciarão o alcance dos objetivos. Serve também para estabelecimento do controle e comparação do projetado com o realizado

(BITENCOURT, 2004). Para Busetti (2012) a validade do orçamento deve ser efetuada com o controle das informações realizadas, isso permite uma melhor elaboração orçamentária, facilitando a avaliação do modelo utilizado e a alimentação do orçamento posterior. Possuir um controle orçamentário periódico é relevante para o levantamento da concretização dos objetivos no decorrer do tempo. Busetti (2012, p. 50) afirma que “o planejamento orçamentário deve ser um processo ininterrupto. A importância da continuidade pode ser avaliada a partir da apresentação dos principais objetivos do controle orçamentário”. É importante que seja analisado constantemente as variações do orçado com o realizado, pois auxilia na identificação das distorções e se o planejamento orçamentário está adequado para as necessidades traçadas pelos indivíduos (BUSETI, 2012).

Para exemplificar o orçamento pessoal (Vide figura 2) demonstra alguns aspectos relevantes para gestão financeira pessoal com a utilização do modelo de orçamento.

Figura 2 – Orçamento Pessoal

ORÇAMENTO PESSOAL E ACOMPANHAMENTO MENSAL	Base Mês Anterior	Orçados		Realizados
		R\$	%	
RECEITAS				
Salários				
Honorários				
Aposentadoria ou Benefício				
Aluguéis				
Juros				
Outros				
TOTAIS RECEITAS				
DESPESAS				
Habitação				
Aluguel, condomínio.				
Prestação do Imóvel				
Energia elétrica				
Aqua				
Gas				
Telefone (fixo) e cartões telefônicos				
Telefone celular				
Empregada doméstica/diária				
Manutenção ou reforma do imóvel				
Alimentação				
Refeições / lanches no trabalho				
Supermercado, açougue e padaria.				
Festa e Sacola (Quitanda)				
Transporte				
Prestação do automóvel				
Combustível				
Manutenção, reparos e limpeza.				
Passagens de ônibus				
Estacionamento				
Despesas Médicas (Saúde)				
Plano de Saúde				
Consultas médicas				
Dentista				
Exames				
Remédios (Farmácia)				
Vestuário				
Roupas				
Calçados / Acessórios				
Costureira				
Cabeleireiro/Corte de cabelo				
Educação				
Mensalidade escolar				
Cursos extras				
Materia Escolar (Papelaria)				
Seguros				
Automóvel				
Residencial				
Vida				
Saúde				
Plano de Previdência				

Fonte: Bitencourt (2004)

Para Grussner (2007), possuir um planejamento de fluxo de caixa é importante, pois demonstra com antecipação as necessidades de recursos para atender os compromissos que a pessoa assumiu ou irá assumir, considerando os prazos para serem amortizados. O fluxo de

caixa indica os problemas que poderão surgir em consequência das reduções cíclicas das entradas ou do aumento do volume dos desembolsos (GRUSSNER, 2007). Este modelo serve como ferramenta para tomar decisões. De acordo com Giareta (2011, p.12) “a finalidade deste instrumento é demonstrar eventuais excedentes ou escassez de recursos e determinar a tomada de medidas saneadoras”.

Os objetivos de se elaborar um fluxo de caixa é programar os ingressos e desembolsos de caixa, planejar os desembolsos de acordo com seus recursos, verificação da possibilidade de possíveis aplicações de excedentes de caixa, facilitação do controle financeiro e projeto de um plano para efetivação dos pagamentos de débitos (GRUSSNER, 2007). Para Giareta (2011) a demonstração do modelo de fluxo de caixa é dividida em entradas de caixa e saídas de caixa sendo que as saídas são subdivididas em custos diretos, custos indiretos, custos fixos e custos variáveis. As entradas e saídas de dinheiro deverão ser apropriadas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, pois o regime de caixa não considera o momento da realização de eventos (BUSETTI, 2012).

O fluxo de caixa (Vide figura 3) demonstra o acompanhamento de entradas e saídas de recursos, bem como os seus aspectos relevantes na alocação do dinheiro.

Figura 3 – Fluxo de Caixa

MÊS:		SETEMBRO			
SALÁRIO:		R\$ 0,00			
OUTRAS RECEITAS:		R\$ 0,00			
		Total: R\$ 0,00			
		SAÍDAS			
		DESCRIPÇÃO	VALOR	DATA	
				FORMA DE PGTO	
GASTOS FIXOS		Aluguel	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Mensalidades escolares	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Academia	R\$ 0,00	99/99/9999	CH
		TV por assinatura	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Internet	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Empregado(a)	R\$ 0,00	99/99/9999	DIN
		Prestação carro	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Prestação seguro	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Plano de saúde	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Outros	R\$ 0,00	99/99/9999	CAR
GASTOS VARIÁVEIS		Supermercado	R\$ 0,00	99/99/9999	CAR
		Gasolina	R\$ 0,00	99/99/9999	CAR
		Luz	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Água	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Telefone	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Celular	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Outros	R\$ 0,00	99/99/9999	CAR
GASTOS ARBITRÁRIOS		Roupas	R\$ 0,00	99/99/9999	CAR
		Lazer	R\$ 0,00	99/99/9999	DIN
		Viagens	R\$ 0,00	99/99/9999	DIN
POUPANÇA		Poupança	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Fundo de Investimento	R\$ 0,00	99/99/9999	DEB
		Total:	R\$ 0,00		
		Saldo no mês:	R\$ 0,00		
		Total CAR (cartão de crédito)	R\$ 0,00		
		Total CH (cheque)	R\$ 0,00		
		Total DEB (débito em conta ou cartão de débito)	R\$ 0,00		
		Total DIN (dinheiro)	R\$ 0,00		
		Total poupança:	R\$ 0,00		
		Total:	R\$ 0,00		

Fonte: Grussner (2007)

O demonstrativo de resultado de exercício revela as operações efetuadas no período. É uma ferramenta que evidencia o que foi realizado e o quanto que foi gasto a menor ou a maior prazo. De acordo com Buseti (2012), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) deve ser elaborada a partir das receitas, custos e despesas do período. Na prática, deve-se partir da receita bruta, totalização de todas as entradas sem distinção entre operacionais e financeiras, e considerar todas as deduções (custos e despesas) até a apuração do resultado líquido final (BUSETI, 2012).

Para Buseti (2012), acompanhar os resultados deve ser uma ação exercida mensalmente, no entanto sendo importante a avaliação dos números trimestrais e anuais para que haja a possibilidade de ter bases comparativas com outros períodos. A demonstração de resultado permite ao usuário acompanhar os custos de suas decisões na formação de ativos e avaliar as despesas agregadas a elas.

Na figura abaixo (Vide figura 4), é possível conferir uma Demonstração de Resultado do Exercício aplicado às finanças pessoais.

Figura 4 – Demonstração de Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO X1 (ORÇADO)	
RECEITA BRUTA	R\$ 59.700,00
Salários + Comissões	R\$ 52.000,00
Vale Alimentação/Refeição	R\$ 6.500,00
Vale Transporte	R\$ 1.200,00
Outras Receitas	R\$ -
DEDUÇÕES	R\$ 6.500,00
Contribuição previdenciária obrigatória (INSS)	R\$ 5.720,00
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	R\$ 780,00
RECEITA LÍQUIDA	R\$ 53.200,00
DESPESAS	R\$ 30.420,00
Alimentação	R\$ 7.920,00
Despesas Pessoais	R\$ 4.320,00
Formação	R\$ 2.640,00
Habitação	R\$ -
Lazer	R\$ 5.640,00
Saúde e Bem-estar	R\$ 2.520,00
Transporte - Automóvel	R\$ 6.900,00
Transporte - Outros	R\$ 480,00
DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ 5.846,00
Amortizações	R\$ 3.600,00
Despesas bancárias	R\$ 246,00
Depreciações	R\$ 2.000,00
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	R\$ 16.934,00
IMPOSTOS	R\$ 3.827,60
IPTU	R\$ -
IPVA	R\$ 900,00
IR	R\$ 2.927,60
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 13.106,40
LUCRO POR UNIDADE DE CAPITAL PRÓPRIO	R\$ 0,56

Fonte: Busetti (2012)

3 METODOLOGIA

A proposta metodológica baseia-se nos aspectos levantados para elaboração deste artigo visando explicar quais tipologias de pesquisa científica foram utilizados, bem como seus procedimentos metodológicos. De acordo com Gil (2008, p.8) “para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitem a sua verificação (...) e determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento”.

3.1 Tipos de pesquisa

Essa pesquisa aborda, quanto aos objetivos, uma pesquisa explicativa e dispõe sobre a identificação dos meios que norteiam e colaboram para o acontecimento da pesquisa. Segundo Gil (2008, p.28) “são aquelas pesquisas que tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (...) porque explica a razão, o porquê das coisas.”

Quanto aos procedimentos a pesquisa é bibliográfica, pois todo material utilizado foi publicado. De acordo com Gil (2002), grande parte das pesquisas que propõem a análise das diversas posições acerca de um tema costuma ser desenvolvida predominantemente mediante fontes bibliográficas. A utilização deste tipo da pesquisa amplia as fontes de busca e aprofundamento do trabalho. Para Gil (2008, p.50) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A abordagem do problema é quantitativa, pois, em concordância com Gil (2008), a análise de dados nos levantamentos elimina grande parte dos dados estudados limitando-se apenas ao que realmente é substancial para a pesquisa.

3.2 Procedimentos metodológicos

As análises, informações e levantamentos dos dados para a pesquisa foram efetuadas através do estudo de artigos, monografias e outros trabalhos científicos sobre temas que abordaram aspectos relevantes da gestão das finanças pessoais e que possuíam relação com a formação de patrimônio. Para Bardin (2011), analisar conteúdo é o conjunto de técnicas que utiliza procedimentos sistemáticos e tem por objetivo a explicação dos fatos e são aplicados a discursos diversificados.

Para avaliar quais os métodos e informações poderiam ser utilizadas para atingir o intuito traçado, no primeiro momento, foram identificadas quais características o gerenciamento financeiro pessoal associava-se à constituição de patrimônio e a composição dos elementos que combinavam com esses atributos.

No segundo momento, fez-se o levantamento de quais modelos de gestão das finanças pessoais apresentavam informações sobre o patrimônio. O critério utilizado para seleção destes modelos era possuir o acompanhamento dos desembolsos para pagamento de elementos que caracterizam patrimônio, possuir planejamento de alocação de recursos para sua obtenção e demonstrar valores constituídos de bens e direitos.

Por último, foi determinado dentre os modelos aquele que possuía maior grau de informação sobre constituição e controle do patrimônio e, assim, deu-se a proposta deste para utilização no gerenciamento das finanças pessoais para composição patrimonial. Eles surgiram da adaptação dos demonstrativos utilizados pela contabilidade nas empresas e servem como ferramentas para tomar decisões e proporcionam o acompanhamento e análise

para aumentar aproveitamento do dinheiro na conclusão dos objetivos. O modelo viabiliza o monitoramento do patrimônio tal como a situação de caixa do indivíduo.

4 PROPOSTA DO MODELO

Através do desenvolvimento da revisão teórica deste artigo foram demonstrados alguns aspectos do gerenciamento financeiro pessoal que direcionam a análise e controle de um patrimônio. Eles estão ligados a modelos que são facilitadores na execução do controle dos recursos para aplicação em bens e direitos. Após estudar os modelos, foi identificado que o Balanço Patrimonial em conjunto com a Demonstração de Resultado do Exercício fornecem informações importantes sobre o patrimônio do indivíduo e viabiliza as ferramentas de orçamento e fluxo de caixa como parte acessória do controle financeiro para sua aquisição.

4.1 Apresentação do modelo proposto

O Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício são demonstrativos aplicados nas empresas pela contabilidade, mas, quando adaptados à realidade das pessoas, apresentam informações determinantes para aplicação de recursos sejam elas despesas comuns, bens, investimentos ou poupança de dinheiro. O primeiro permite ao indivíduo acompanhar os bens e direitos adquiridos (ativos) e as obrigações a pagar (passivo), possibilita que o usuário apure seu patrimônio líquido, que consiste em valores oriundos da diferença entre ativo e passivo, e, também, aloque o resultado entre receitas deduzidas das despesas que permite a avaliação do impacto negativo do prejuízo ou positivo, em caso de lucro no patrimônio. Em segundo plano, tem-se a Demonstração de Resultado do Exercício que elenca todas as entradas de recursos e gastos no decorrer de um período. O saldo apurado concede às pessoas informações sobre os fatos que repercutiram na evolução patrimonial, como por exemplo, sobre a necessidade de aumento das receitas ou diminuição das despesas.

Apresentados nos quadros números um e quatro adaptados de Busetti (2012), vê-se que esses modelos possuem suas estruturas voltadas às movimentações patrimoniais que estão subdivididas em alguns níveis tanto de separação quanto em grau de detalhamento onde os valores são alocados em contas que simbolizam os fatos ocorridos durante um exercício.

Necessariamente, esses modelos devem ser acompanhados em conjunto devido o resultado apurado na Demonstração de Resultado do Exercício ser transferido ao Balanço Patrimonial como aumento ou diminuição do patrimônio líquido, representados como lucro ou prejuízo, e como ferramentas de suporte a utilização do fluxo de caixa e orçamento, para avaliação dos impactos futuros no disponível para desembolso do indivíduo.

Em sua essência estes modelos viabilizam o controle de um patrimônio. Eles possuem dados descritos por Grussner (2007), como sendo ativos os bens e direitos de propriedade de uma pessoa e o passivo o que evidencia as obrigações. A diferença entre eles forma o patrimônio do indivíduo e igualmente o efeito das decisões no caixa do usuário. O demonstrativo do resultado do exercício permite que o usuário possa acompanhar os custos de suas decisões na formação de ativos e as despesas agregadas neste objetivo (BUSETTI, 2012). No âmbito do controle das finanças pessoais, essas ferramentas demonstram quais decisões precisam ser tomadas para que o propósito seja alcançado. Esses modelos serão para demonstrar suas funcionalidades e como pode-se utilizá-las para formar um patrimônio.

4.2 Análise do modelo

A análise dos modelos propostos inicia-se com a comparação de outros modelos de gestão das finanças pessoais que são: o orçamento e o fluxo de caixa. Eles possuem informações dos desembolsos destinados à aquisição de ativos e demonstram o controle de

caixa para futuros investimentos, porém não representam, fidedignamente, valores formados de patrimônio e por esse motivo não permitem o mapeamento patrimonial.

O orçamento e o fluxo de caixa são ferramentas úteis para decisões de consumo, investimento, ingresso e saída de recursos. No entanto, para construção do patrimônio, não devem ser tratados separadamente do balanço patrimonial e na demonstração de resultado, pois não apresentam a composição patrimonial do sujeito, sendo o foco desses modelos o levantamento das disponibilidades e programação de recursos para sua aquisição. O orçamento trata-se de uma projeção financeira que deve ser avaliado periodicamente com base na relação do orçado com o realizado para apuração dos resultados a fim de obter a informação necessária para avaliar as distorções e consequentemente obtendo dados sobre se o planejamento está adequado ao intuito traçado pelo indivíduo. No caso do fluxo de caixa, refere-se a um instrumento utilizado para demonstrar aumento ou diminuição dos recursos, deste modo serve de suporte para determinação das medidas reparadoras. Ele também é uma projeção financeira, pois é uma programação de ingressos e desembolsos que verifica a viabilidade de possíveis aplicações de excedentes de caixa. Essa modalidade facilita o controle financeiro e projeta planos de efetivação de pagamentos.

Nos modelos propostos há alguns requisitos relevantes para monitoramento do patrimônio como: dados sobre os ativos formados, informes das obrigações a pagar e custos na aquisição de ativos. Eles permitem que o usuário controle os seus gastos em determinado tempo e inclusive administre os ativos adquiridos. A conveniência de recursos para contrair bens, que é medida pelo fluxo de caixa, está disponível no balanço patrimonial com maior facilidade, pois ele condiciona os valores pagos e os pagar oferecendo o saldo disponível para aplicação em bens e direitos. Neles é possível mensurar os gastos atribuídos aos ativos na qualidade de: juros de financiamento, manutenção, reparos e taxas. Essas informações concedem às pessoas análises de factibilidade na formação de um acervo patrimonial.

As obrigações a pagar são divididas no balanço patrimonial em curto e longo prazo. O primeiro é relativamente simples, pois é destinado a pequenos gastos, como: compras parceladas no cartão de crédito, carnês de lojas, negociações curtas com cheques e a parcela de obrigações de longo prazo que se enquadrada no período controlado, geralmente um ano. O segundo foi descrito por Giareta (2011), como um planejamento de projetos que demandam maior investimento financeiro e por este motivo exigem maior disciplina. Nas outras ferramentas pode ser efetuada a alocação de saídas nessas aquisições de longo prazo, mas não seria viável, haja vista o período de acompanhamento delas serem limitadas. Por exemplo, na aquisição de um carro com entrada e o restante em sessenta meses, os modelos de orçamento e fluxo de caixa não iriam discriminar o montante total a pagar deste bem durante o período do financiamento e sim apenas programar os desembolsos que serão efetuados até o fim do exercício que ele abrange. No balanço patrimonial, é possível registrar o valor desembolsado na entrada reduzindo o valor das disponibilidades do qual o indivíduo detinha e alocar a dívida financiada total do bem. Com o auxílio da demonstração de resultado do exercício podem ser classificados também os juros sobre este financiamento e todos os custos desembolsados de sua aquisição possibilitando a averiguação do custo total do bem contraído.

Nota-se que estes modelos apresentados para o controle das finanças na construção patrimonial acumulam maior quantidade de informação sobre a situação financeira do indivíduo. Eles mesclam a necessidade de controle de gastos com o auxílio no exame das aquisições e monitoramento dos bens e direitos do mesmo modo que admitem a administração de gastos agregados e a posição patrimonial das pessoas.

Aplicar-se-á na prática estes modelos para comprovar que a ferramenta é eficaz no gerenciamento da renda para formar um patrimônio.

4.3 Aplicação prática

Supõe-se a seguinte situação: um jovem, solteiro, que reside sozinho em um apartamento alugado, com renda bruta mensal de R\$ 5.000,00 (quatro mil reais) sendo que há R\$ 1.000,00 (mil reais) de impostos sobre o salário, adquiriu um veículo automotor no valor de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) e investiu em um terreno que custou R\$ 24.000,00. A maneira que ele desembolsou seus recursos para alcançar esses objetivos foi com uma entrada, oriundos de economias passadas, de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) e R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) respectivamente, zerando completamente suas economias, e os financiamentos de ambos em 60 parcelas de R\$ 550,00 (quinhentos e cinquenta reais) e 120 parcelas de R\$ 300,00 (duzentos reais) para primeiro pagamento em trinta dias. Além desses valores que ele deseja controlar, existem gastos mensais dispostos da seguinte forma:

- Energia Elétrica – R\$ 150,00 vencimento 10/x2;
- Aluguel e condomínio – R\$ 1.000,00 vencimento 05/x2;
- Água – R\$ 100,00 vencimento 10/x2;
- Lazer – 500,00 provisão para período x2;
- Alimentação – R\$ 300,00 provisão para período x2;
- TV por assinatura – R\$ 100,00 vencimento 20/x2.

Os juros embutidos nas parcelas do veículo são de R\$ 220,00 (duzentos e vinte reais) e do terreno R\$ 120,00 (cento e vinte reais) e as taxas de aquisição dos ativos girou em torno de R\$ 500,00 (quinhentos reais). O jovem não previu que o valor do custo médio agregado mensal dos bens ficaria em R\$ 900,00 (mil reais). Ele não gerenciava suas finanças com um modelo de controle e por isso efetuou uma compra parcelada em três vezes no cartão de crédito no valor total de R\$ 600,00 (seiscentos reais), mas decorrente da decisão de formar um patrimônio, buscou ferramentas para acompanhar e monitorar seus bens e gastos e selecionou alguns modelos para controlar suas finanças pessoais. A situação com a utilização dos modelos no início do controle está explícita na Tabela 5.

Tabela 1: Orçamento Pessoal 1º Trimestre - 1

RECEITAS			
	X1	X2	X3
Salários	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
(-) Impostos sobre o salário	R\$ (1.000,00)	R\$ (1.000,00)	R\$ (1.000,00)
RECEITA LÍQUIDA	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
DESPESAS			
	X1	X2	X3
Investimentos	R\$ 0,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Gastos com investimentos	R\$ 0,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Transporte	R\$ 500,00	R\$ 1.250,00	R\$ 1.250,00
Gastos com transporte	R\$ 500,00	R\$ 1.250,00	R\$ 1.250,00
Alimentação	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Gastos com alimentação	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Lazer	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Gastos com lazer	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Moradia	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00
Gastos com moradia	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00
Cartão de Crédito - Venc. 05/mês	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Compras com cartão de crédito	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00
(=) Receita - Despesa	R\$ 1.150,00	R\$ (100,00)	R\$ (100,00)

Fonte: adaptado de Bitencourt (2004).

Pode-se observar na ferramenta de orçamento (Vide tabela 1) que ela não exibe os saldos de formados de ativos ou o saldo dos valores devidos a amortizar em suas aquisições demonstrando a dívida apenas por suas parcelas, comportando-se meramente como uma programação de entradas e desembolsos de dinheiro a fim de manter o equilíbrio financeiro

do usuário. Essa ferramenta se faz necessária quando não é possível mensurar precisamente o valor das entradas de recursos para cumprir as obrigações e por isso exige controle maior do consumo de recurso para obtenção de ativos.

Para administração do patrimônio o orçamento pode ser utilizado como ferramenta de análise da situação financeira, isso viabiliza o planejamento estratégico para aproveitamento dos gastos e controle dos recebimentos e assim exibir se há possibilidade de adquirir bens, bem como a forma de pagamento. Adiante será possível visualizar a situação financeira dele utilizando o modelo de fluxo de caixa (Vide tabela 2).

Tabela 2: Fluxo de Caixa Pessoal 31/x1 - 1

Fluxo de caixa período X1	PREVISTO	REALIZADO
(+) ENTRADAS DE NUMERÁRIOS	R\$ 4.000,00	
SALÁRIOS	R\$ 5.000,00	
(-) IMPOSTOS S/ SALÁRIO	R\$ (1.000,00)	
(-) INVESTIMENTOS	R\$ (300,00)	
FINANCIAMENTO TERRENO 1/120	R\$ (300,00)	
(-) IMOBILIZADO	R\$ (550,00)	
FINANCIAMENTO VEÍCULO 1/60	R\$ (550,00)	
(-) COMPRAS PARCELADAS	R\$ (200,00)	
COMPRAS PARCELADAS 1/3	R\$ (200,00)	
(-) DESPESAS MENSAIS VARIÁVEIS	R\$ (3.050,00)	
LAZER	R\$ (500,00)	
ALIMENTAÇÃO	R\$ (300,00)	
DESPESAS COM VEÍCULO	R\$ (700,00)	
DESPESAS COM MORADIA	R\$ (1.350,00)	
DESPESAS COM TERRENO	R\$ (200,00)	
(=) SALDO DE CAIXA DISPONÍVEL	R\$ (100,00)	

Fonte: adaptado de Grussner (2007).

É possível enxergar no modelo de fluxo de caixa (Vide tabela 2) o maior detalhamento das informações visto que o orçamento é em sua essência uma programação de saídas e entradas de caixa. Para utilização no controle patrimonial o modelo é útil como ferramenta acessória no controle financeiro dos recursos, como o orçamento. Com esse modelo é possível avaliar superávit ou déficit de caixa e, de posse dessa informação, definir se será possível aplicar recursos ou adotar medidas de corte de alguns gastos para equilibrar o fluxo de caixa.

Tabela 3: Balanço Patrimonial em 31/X1 - 1

ATIVO	PASSIVO		
Caixa	R\$ 1.000,00	Contas a pagar	R\$ 3.550,00
Bancos	R\$ 2.970,00	Cartão de crédito a pagar	R\$ 600,00
Poupança	R\$ 0,00	Financiamento veículo (curto prazo)	R\$ 4.000,00
Contas a receber	R\$ 0,00	Financiamento terreno (curto prazo)	R\$ 2.150,00
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 3.970,00	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 10.300,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 64.000,00	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 35.350,00
REALIZAVEL A LP	R\$ 0,00	Financiamento veículo (Longo prazo)	R\$ 16.000,00
Consórcios	R\$ 0,00	Financiamento terreno (Longo prazo)	R\$ 19.350,00
INVESTIMENTOS	R\$ 24.000,00		
Terreno para revenda	R\$ 24.000,00		
IMOBILIZADO	R\$ 40.000,00	PATRIMONIO LIQUIDO	R\$ 22.320,00
Veículos	R\$ 40.000,00	Capital	R\$ 22.500,00
Máquinas	R\$ 0,00	Lucros	R\$ 0,00
Equipamentos de informática	R\$ 0,00	Prejuízos	R\$ (180,00)
TOTAL ATIVO	R\$ 67.970,00	TOTAL PASSIVO+PL	R\$ 67.970,00

Fonte: adaptado de Busetti (2012).

Na tabela 3, foi averiguado que o modelo de balanço patrimonial em conjunto com a demonstração de resultado (Vide tabela 4), nesse momento, ainda não é possível notar detalhadamente o que ele tinha a desembolsar no período após a aquisição dos ativos. Por isso, verificou-se como necessário a utilização do fluxo de caixa para avaliar impacto no caixa e orçamento para previsão dos custos futuros. Sem esses modelos acessórios o sujeito desse estudo perceberia a necessidade de caixa quando efetivamente pagasse as obrigações.

Tabela 4: Demonstração de Resultado de Exercício 31/X1 - 1

Demonstração de Resultado de Exercício		
Receita - Salários	R\$	5.000,00
(-) Impostos incidentes s/ receitas.	R\$	(1000,00)
(=) Receita Líquida	R\$	4.000,00
(-) Custos na aquisição de ativos	R\$	(500,00)
(=) Saldo para despesas	R\$	3.500,00
(-) Despesas variáveis mensais	R\$	3.650,00
Lazer	R\$	500,00
Alimentação	R\$	300,00
Custos agregados c/ ativos	R\$	900,00
Despesas c/ moradia (energia, agua, aluguel..)	R\$	1350,00
Taxas e impostos diversos	R\$	0,00
Cartão de crédito	R\$	600,00
(-) Despesas Financeiras	R\$	30,00
Tarifa cartão de crédito	R\$	10,00
Tarifa conta corrente	R\$	20,00
(+) Outras receitas	R\$	0,00
Receitas eventuais	R\$	0,00
(-) Outras despesas	R\$	0,00
Juros s/ financiamentos	R\$	0,00
(=) Saldo Final	R\$	(180,00)

Fonte: adaptado de Busetti (2012).

Constatou-se nas tabelas 1, 2, 3 e 4 que a capacidade de pagamento do indivíduo foi comprometida com a decisão de adquirir os dois bens, pois os custos agregados dos ativos e os desembolsos futuros superaram a expectativa dos gastos que ele poderia arcar. Sem contar que haveria duas despesas que ocorreriam no momento do pagamento dos financiamentos, os juros, visto que no balanço patrimonial está realizado apenas, o valor principal de amortização da dívida. Na ocasião há algumas soluções que ele pode utilizar para resolver seu problema que são: aumento da renda, diminuição das despesas variáveis e desfazer-se de um dos ativos adquiridos.

Nosso personagem avaliou que não poderia aumentar sua renda no curto prazo de tempo e nem cortar seus gastos bruscamente optando em cancelar o contrato de compra do terreno e assumindo apenas o custo de aquisição do bem que não poderia ser revertido.

Esta decisão diminuiu em R\$ 200,00 (duzentos reais) os custos agregados aos ativos e solucionou a falta de liquidez para honrar os compromissos futuros.

Será demonstrada a situação econômica do personagem após a sua decisão de cancelar o contrato firmado da compra do terreno permitindo a visualização das mudanças que ele pôde apurar seu caixa e em seu patrimônio.

As alterações proporcionaram o equilíbrio financeiro tanto no caixa quanto no patrimônio evidenciando que os mecanismos utilizados por meio destes modelos desempenharam satisfatoriamente o objetivo atribuído a eles.

Tabela 5: Orçamento Pessoal 1º Trimestre - 2

RECEITAS			
	X1	X2	X3
Salários	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
(-) Impostos sobre o salário	R\$ (1.000,00)	R\$ (1.000,00)	R\$ (1.000,00)
RECEITA LÍQUIDA	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
DESPESAS			
	X1	X2	X3
Transporte	R\$ 500,00	R\$ 1.250,00	R\$ 1.250,00
Gastos com transporte	R\$ 500,00	R\$ 1.250,00	R\$ 1.250,00
Alimentação	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Gastos com alimentação	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Lazer	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Gastos com lazer	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Moradia	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00
Gastos com moradia	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00
Cartão de Crédito - Venc. 05/mês	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Compras com cartão de crédito	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00
(=) Receita - Despesa	R\$ 1.150,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00

Fonte: adaptado de Bitencourt (2004).

No orçamento (Vide tabela 5) vê-se que após a decisão de desistência da aquisição do terreno a deficiência no valor de R\$ 100,00 (cem reais) nos períodos X2 e X3 foram revertidas gerando um resultado positivo de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Através deste modelo foi possível identificar que parte significativa de seus gastos eram despesas fixas e que isso ocasionaria deficiência financeira de recursos disponíveis, o que comprometeria sua capacidade de honrar seus débitos.

Tabela 6: Fluxo de Caixa Pessoal 31/X2- 2

Fluxo de caixa período X2	PREVISTO	REALIZADO
(+) ENTRADAS DE NUMERÁRIOS	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
SALÁRIOS	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
(-) IMPOSTOS S/ SALÁRIO	R\$ (1.000,00)	R\$ (1.000,00)
(-) IMOBILIZADO	R\$ (550,00)	R\$ (550,00)
FINANCIAMENTO VEÍCULO 1/60	R\$ (550,00)	R\$ (550,00)
(-) COMPRAS PARCELADAS	R\$ (200,00)	R\$ (200,00)
COMPRAS PARCELADAS 1/3	R\$ (200,00)	R\$ (200,00)
(-) DESPESAS MENSAIS VARIÁVEIS	R\$ (2.850,00)	R\$ (2.820,00)
LAZER	R\$ (500,00)	R\$ (350,00)
ALIMENTAÇÃO	R\$ (300,00)	R\$ (390,00)
DESPESAS COM VEÍCULO	R\$ (700,00)	R\$ (730,00)
DESPESAS COM MORADIA	R\$ (1.350,00)	R\$ (1.350,00)
(-) SALDO DE CAIXA DISPONÍVEL	R\$ 400,00	R\$ 430,00

Fonte: adaptado de Grussner (2007).

No fluxo de caixa do período X2 (Vide tabela 6) nota-se que o caixa projetado após a decisão teve um superávit e no realizado uma pequena economia de R\$ 30,00 (Trinta reais)

evidenciando que a utilização do modelo antecipou a situação do caixa que ele teria confirmado a posição apurada pelo orçamento (Vide tabela 5).

Tabela 7: Balanço Patrimonial em 31/X2 - 2

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	1.000,00	Contas a pagar	3.350,00
Bancos	2.970,00	Cartão de crédito a pagar	600,00
Poupança	2.500,00	Financiamento veículo (curto prazo)	4.000,00
Contas a receber	0,00		
ATIVO CIRCULANTE	7.470,00	PASSIVO CIRCULANTE	7.950,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	40.000,00	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	16.000,00
REALIZAVEL A LP	0,00	Financiamento veículo (Longo prazo)	16.000,00
Consórcios	0,00		
IMOBILIZADO	40.000,00	PATRIMONIO LIQUIDO	22.520,00
Veículos	40.000,00	Capital	22.500,00
Maquinas e Equipamentos	0,00	Lucros	20,00
Equipamentos e Informática	0,00	Prejuízos	
TOTAL ATIVO	46.470,00	TOTAL PASSIVO+PL	46.470,00

Fonte: adaptado de Busetti (2012).

Visualiza-se no balanço patrimonial (Vide tabela 7) que os ativos disponíveis aumentaram, visto que a decisão causou o reembolso da entrada que ele teria dado pelo terreno aumentando sua capacidade de pagamento e o equilíbrio das suas disponibilidades.

Tabela 8: Demonstração de Resultado de Exercício em 31/X2 - 2

Demonstração de Resultado de Exercício		
Receita - Salários	R\$	5.000,00
(-) Impostos incidentes s/ receitas.	R\$	(1000,00)
(=) Receita Líquida	R\$	4.000,00
(-) Custos na aquisição de ativos	R\$	(500,00)
(=) Saldo para despesas	R\$	3.500,00
(-) Despesas variáveis mensais	R\$	3.450,00
Lazer	R\$	500,00
Alimentação	R\$	300,00
Custos agregados c/ ativos	R\$	700,00
Despesas c/ moradia (energia, agua, aluguel..)	R\$	1350,00
Taxas e impostos diversos	R\$	0,00
Cartão de crédito	R\$	600,00
(-) Despesas Financeiras	R\$	30,00
Tarifa cartão de crédito	R\$	10,00
Tarifa conta corrente	R\$	20,00
(+) Outras receitas	R\$	0,00
Receitas eventuais	R\$	0,00
(-) Outras despesas	R\$	0,00
Juros s/ financiamentos	R\$	0,00
(=) Saldo Final	R\$	20,00

Fonte: adaptado de Busetti (2012)

É possível notar na Demonstração de Resultado de Exercício do período X2 (Vide tabela 8) que o usuário obteve um pequeno no valor de R\$ 20,00 (vinte reais). Note que antes da decisão ele obteve um prejuízo de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais), o que demonstra a economia de R\$ 200,00 (duzentos reais) nos custos agregados aos ativos que saiu de R\$ 900,00 (novecentos reais) para R\$ 700,00 (setecentos reais).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste artigo foi baseado na proposta de um modelo de gerenciamento das finanças pessoais objetivando que este concedesse aos usuários as informações necessárias para administração do patrimônio.

Identifica-se que as finanças pessoais são pautadas em decisões anteriores ao projeto a ser desenvolvido e que o resultado delas deverão ser avaliadas periodicamente, por conta da finalidade de aumentar a riqueza e diminuir os riscos, e para isso é exigido um acompanhamento financeiro através de modelos de controle.

Ficou evidenciado que é necessário o entendimento e funcionalidade do dinheiro para as pessoas. Eles estão ligados à adequação com a educação financeira. Sua relevância remete às decisões de cunho financeiro, pois os usuários podem ser afetados negativamente por elas, portanto as ferramentas propostas auxiliam na identificação dos problemas antes que eles ocorram e permite que nos casos concretizados as decisões de correção sejam tomadas.

Os modelos obedecem aos conceitos do planejamento financeiro que indicam que planejar não consiste em somente controlar os gastos, como dispostos pelos fluxos de caixa e o orçamento, mas também de estabelecer projetos financeiros futuros. Gerar riqueza ao administrar os bens em sua utilidade e retorno esperado em curto e longo prazo, avaliando periodicamente se o objetivo deve ser alterado durante um período.

Estas ferramentas respeitam as definições de patrimônio que consiste nos bens e direitos adquiridos deduzidos de duas obrigações. Eles permitem a mensuração do nível de endividamento, levantamento dos graus de liquidez e a evolução patrimonial no decorrer do tempo.

Foram demonstradas situações que os modelos de balanço patrimonial (Vide tabela 3 e 7) juntamente com a demonstração de resultado do exercício (Vide tabela 4 e 8) são as ferramentas mais eficientes no controle das finanças pessoais no monitoramento do patrimônio. Elas viabilizam diversas informações para facilitar as decisões dos usuários, bem como o valor já investido em ativos e o disponível para novas aquisições.

Aqui, apresenta-se que o orçamento (Vide tabela 1 e 5) e o fluxo de caixa (Vide tabela 2 e 6) são mecanismos de controle válidos quando destinados para avaliação financeira de entradas e saídas de dinheiro. Eles possuem poucas informações sobre o patrimônio do indivíduo impossibilitando o monitoramento e análise patrimonial, mas em conjunto com o balanço patrimonial e DRE formam o modelo perfeito de controle das finanças pessoais.

Com base na pesquisa realizada para desenvolvimento deste artigo pode ser concluído que através da sugestão do modelo que o balanço patrimonial (Vide tabela 3 e 7) em conjunto com a demonstração de resultado de exercício (Vide tabela 4 e 8) admite ao indivíduo a análise da factibilidade e monitoramento dos investimentos patrimoniais devido às referências completas da sua situação financeira possibilitando a visualização dos impactos de suas decisões no seu patrimônio. Potencialmente, as outras ferramentas citadas neste trabalho são viáveis para esta finalidade, mas para análise e monitoramento do patrimônio exigem a necessidade de serem trabalhadas em conjunto a fim de formarem um modelo de controle eficaz e eficiente da gestão financeira pessoal.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Analise de conteúdo.** 6. ed. Lisboa: Edições 70 Persona, 2011.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais.** Porto Alegre. 2004. 86 f. Dissertação mestrado em controladoria. Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BUSSETTI, Lucas. **Gerenciamento financeiro pessoal: Modelo de planejamento e controle para construção patrimonial.** 2012. 168 f. Monografia bacharelado em Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GIARETA, Marisa. **Planejamento financeiro pessoal: Uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar.** Porto Alegre. 2011. 45 f. Trabalho de conclusão de curso pós – graduação em Administração. Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAF, Cláudir Olípio e Marleni. **Planejamento financeiro: Fugindo das dívidas.** Santa Catarina. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 11, n° 2, p. 183-191, ago./dez. 2013.

GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio.** 2007. 102 f. Monografia bacharelado em Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE; Marco Antônio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano. **A Influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento.** In: IX SEMEAD, 2006, São Paulo. Disponível em:< http://www.eadfea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf> Acesso em 03 set. 2014.

MALLMANN, Fernando. **Finanças pessoais – quanto, aonde e como investir.** Porto Alegre. 2008. 58 f. Trabalho de conclusão de curso pós – graduação em finanças empresariais. Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PENTEADO, João Paulo Tribst. **Gestão das finanças pessoais.** 2010. 98 f. Monografia bacharelado em Administração – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, São Paulo.

PIRES, Elandro Maicou. **Manual de finanças pessoais.** 2005. 79 f. Monografia bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil.** São Paulo. 2007. 152 f. Dissertação mestrado em administração. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.